

TECNOLOGIA DIGITAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA? INVESTIGANDO O USO DO YOUTUBE NO CONTEXTO DE UMA CRECHE

ANA CARLA CLEMENTE DA SILVA
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL
ANACARLA_CLEMENTE@HOTMAIL.COM

ADRIANA TENÓRIO CORDEIRO
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL
ADRIANA.CORDEIRO@UPE.BR

TECNOLOGIA DIGITAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA? INVESTIGANDO O USO DO YOUTUBE NO CONTEXTO DE UMA CRECHE

Resumo: Foi realizado um estudo de caso para investigar como se dá a relação entre crianças e uma creche no interior do Estado de Pernambuco no contexto de consumo de vídeos disponíveis no Youtube. Realizamos entrevista em profundidade com Diretora, grupo focal com professoras e coleta de diários virtuais escritos por mães das crianças. O estudo apontou que o Youtube é percebido como algo muito próximo ao cotidiano doméstico das crianças, podendo assim ser ferramenta de apoio pedagógico, não-substituto do ensino-aprendizagem presencial, como recurso que requer planejamento e uso acompanhado, à medida que, na visão das mães, a exposição excessiva ao Youtube pode oferecer riscos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Tecnologia digital, Youtube.

¿TECNOLOGÍA DIGITAL EN LA PRIMERA INFANCIA? INVESTIGAR EL USO DE YOUTUBE EN EL CONTEXTO DE UNA GUARDERÍA

Resumen: Se realizó un estudio de caso para investigar cómo se da la relación entre niños y una guardería en el interior del Estado de Pernambuco en el contexto del consumo de videos disponibles en Youtube. Realizamos una entrevista en profundidad con la Directora, un grupo focal con docentes y la recopilación de diarios virtuales escritos por las madres de los niños. El estudio señaló que Youtube se percibe como algo muy cercano a la vida diaria doméstica de los niños, siendo así una herramienta de apoyo pedagógico, no un sustituto de la enseñanza-aprendizaje en el aula, como un recurso que requiere planificación y uso acompañado, como, a juicio de madres, la sobreexposición a YouTube puede presentar riesgos.

Palabras clave: Educación de la primera infancia, tecnología digital, Youtube.

DIGITAL TECHNOLOGY IN EARLY CHILDHOOD? INVESTIGATING THE USE OF YOUTUBE IN THE CONTEXT OF A DAYCARE CENTER

Abstract: A case study was carried out to investigate how the relationship between children and a nursery takes place in the interior of the State of Pernambuco in the context of consumption of videos available on Youtube. We conducted an in-depth interview with the Principal, a focus group with teachers and the collection of virtual diaries written by the children's mothers. The study pointed out that Youtube is perceived as something close to children's domestic daily life, thus being a pedagogical support tool, not a substitute for classroom teaching-learning, as a resource that requires planning and accompanied use, as, in the view of mothers, overexposure to YouTube can pose risks.

Keywords: Early childhood education, Digital technology, Youtube.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm participado cada vez mais ativamente da esfera educacional, potencializando processos de aprendizagem a partir de um amplo conjunto de recursos disponíveis e associados a objetivos específicos de ensino. A estruturação das redes comunicacionais aplicadas em sala de aula é apontada por seu potencial para colocar os alunos em conexão e aprendendo juntos (KENSKI, 2012). Estes aspectos despontam como merecedores de reflexão e debate, à medida que apresentam não apenas possibilidades, mas desafios à esfera educacional, sobretudo em um cenário de crise marcado pela pandemia do novo Coronavírus e suas repercussões.

Corrêa (2016), em seu estudo *Geração Youtube*, mapeou o consumo e a produção de vídeos na plataforma *Youtube* por crianças de 0 a 12 anos no Brasil no período de 2005 a 2016. A pesquisa apontou que no ano de 2015 havia 110 canais voltados ao público infantil, sendo que em 2016 o número de canais já era de 230, isto é, mais do que dobrando em apenas um ano. Desse, entre os 100 canais de maior audiência, 48 eram voltados ao público infantil, um dado que nos desperta a atenção à medida que sugere mudanças significativas na produção social do espaço-tempo das crianças. Em 2017, o *Youtube* já era acessado por 95% da população brasileira ao menos uma vez por mês, sendo que 46% dos usuários tinham filhos (CIRIACO, 2017). Em 2018, outro estudo apontava que a audiência do audiovisual para a internet tinha crescido 135% nos últimos quatro anos; 9 em cada 10 pessoas usavam a plataforma para fins educativos (STRAZZ, 2018). De acordo com os *rankings* Alexa, em 2019 a plataforma *Youtube* (criada em 2005 e adquirida pela *Google* em 2006) já era o segundo site mais visitado no mundo, atrás apenas do *Google*, e está disponível em mais de 90 países (OSMAN, 2019).

A quantidade de visualizações de canais no *Youtube* voltados para crianças de até 12 anos, no Brasil, passou de 26 bilhões, em 2015, para surpreendentes 52 bilhões, em 2017, pois 75% das crianças que nasceram a partir de 2010 gostam de assistir vídeos no *Youtube* (BUSTAMANTE, 2018). A educação infantil, em especial, tem passado por um processo de aprimoramento integrando paradigmas educacionais com a inclusão de novas práticas pedagógicas objetivando estimular o conhecimento de maneira criativa. Para Melo e Tosta (2008), não é fácil manter as práticas pedagógicas atualizadas com a realidade social, devido ao contínuo surgimento de novos processos de troca de informação e produção de conhecimentos.

Nesse âmbito, consideramos de grande relevância o esforço de sondar o uso do *Youtube* como ferramenta ou recurso didático, uma vez que as crianças chegam à escola com conhecimentos diversos associados aos usos que fazem de plataformas digitais em seus lares. É preciso ampliarmos o debate agregando conhecimentos acerca do uso desse recurso à medida que se discute cada vez mais a integração de crianças a novos processos de aprendizagem e em múltiplos ambiente; por exemplo, a vivência de conteúdos em casa cantando e brincando com familiares.

Este trabalho consiste num estudo exploratório de caráter qualitativo, sendo que a pergunta norteadora deste estudo é: como se dá a relação entre crianças e uma creche no interior do Estado de Pernambuco no contexto de consumo de vídeos disponíveis no *Youtube*? O estudo tem como objetivo geral analisar a relação criança-escola-tecnologia no contexto de consumo de vídeos por crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses em uma creche no interior de Pernambuco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologia digital e Educação infantil

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) incluem os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, sendo uma associação de recursos tecnológicos integrados que proporcionam, por meio das funções de *software* e telecomunicações, a automação e comunicação de processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem (SANTOS; ALBINO, 2006). Para Santaella (2013), o avanço das mídias sociais, em especial, abrange os espaços da vida humana, permeia tanto nosso cotidiano e educação familiar como também decisões globais. Assim, remete-se à ideia de Fava (2014), que sugere que as TICs não necessariamente modificam ‘o que’ aprendemos, mas faz variar o modo ‘como’ aprendemos.

Lévy (1999) caracteriza os meios de comunicação a partir do ciberespaço, o qual vai além da interconexão com computadores, para abranger o universo oceânico de informação em conjunto com os seres humanos que navegam e o alimentam. No crescimento desse universo se aponta uma cibercultura que desterritorializa interações sociais, e pode gerar em diferentes locais várias manifestações concretas. Essa ideia é desenvolvida por Lemos (2003), ampliando nossa compreensão acerca da cibercultura ao

problematizar a ressignificação do espaço físico-geográfico, com as novas maneiras do indivíduo se relacionar com o outro e com o mundo. Essa cibercultura é marcada pelas tecnologias digitais, numa transformação midiática que altera nossa percepção espaço-temporal.

Kalinke (1999) já considerava os avanços tecnológicos e a disponibilidade dos meios de comunicação, que incluem as ferramentas utilizadas a partir da internet como as redes sociais e plataformas, para afirmar que estudantes cada vez mais atualizados teriam maiores condições de serem sujeitos ativos em um mundo globalizado. Araújo e Reszka (2016) avançam essa perspectiva ao discorrerem acerca do uso de tecnologias digitais e das mídias pelas crianças, considerado um ato comum nos dias atuais, bem como a utilização desses recursos na escola e em casa, onde os aparelhos de mídia podem incluir televisão, computadores, celulares, caixas de som, tablets.

É relevante refletirmos acerca do uso das tecnologias digitais como espaço de produção de conhecimento e não apenas como meio para formar consumidores de informação (CARVALHO; CORNÉLIO, 2016). Outros autores, como Vera e Oliveira (2005), também apontam que o docente contemporâneo deve estar aberto ao aprimoramento de sua formação educativa proporcionando práticas educativas estimulantes para a aprendizagem dos discentes, inclusive da educação infantil. As crianças estão inseridas no contexto digital, tendo a tecnologia em seu meio de convivência familiar, portanto, é possível se utilizar essa ferramenta a favor da aprendizagem de maneira prática e coerente no cotidiano escolar.

O uso de vídeos educativos como ferramenta nas práticas pedagógicas infantis, por exemplo, pode agregar mais conhecimentos de forma dinâmica e lúdica para os pequenos em seus primeiros anos de vida. Este recurso oferece possibilidades pedagógicas, mas o professor deve estar atento quanto ao conteúdo do vídeo, analisando os aspectos positivos e negativos que este enquanto recurso pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula (NUNES, 2012). Além disso, é preciso considerar os aspectos normativos que devem nortear essa prática. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, conceituam a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

O avanço de políticas educacionais e as novas descobertas sobre de-

envolvimento infantil tornam cada vez mais evidentes a importância das creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos) durante os primeiros anos de vida. O processo de aprendizagem é contínuo e evolui à medida que criança se desenvolve e se torna capaz de compreender questões mais complexas. Assim os pais, educadores e a escola têm papel importante e decisivo nesse processo.

O Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI), por sua vez, esclarece que:

As novas funções para Educação Infantil devem [...] considerar as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma (BRASIL, 1998, v. 1, p. 23).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), homologada pelo MEC (Ministério da Educação) em 2017 determina, ainda, que a educação infantil deve assegurar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento a todas as crianças brasileiras: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A busca por uma educação de qualidade para as crianças tem sido planejada e moldada de acordo com as necessidades apresentadas sendo a mesma de grande influência na sua formação cognitiva.

O aprendizado é um catalizador que viabiliza a capacidade de pensar sobre vários objetos e fenômenos, desenvolvendo diversos caminhos para focalizar a atenção, considerando-se o brinquedo como influência para o desenvolvimento infantil. A tecnologia digital enquanto objeto do conhecimento é alvo de grande interesse das crianças e adolescentes. A partir de ideias construtivistas de Jean Piaget, o qual enfatiza que o conhecimento se dá por descobertas que a própria criança faz, compreende-se que as crianças têm um papel ativo no aprendizado. Hoje estas são apontadas como ‘nativos digitais’, e sua relação com as tecnologias no contexto no ensino-aprendizagem descortina novos desafios e possibilidades à atuação do professor. As ideias de mediação pela linguagem, por sua vez, a partir de Lev Vygotsky, ressaltam a necessidade de reconhecermos, bem como dialogarmos com a realidade tecnológica contemporânea. O papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, a partir de Henri Wallon, também deve ser considerado, e o como relacionar essa dimensão a es-

forços de formação de docentes para lidar com a realidade tecnológica atual. A seguir, avançamos nesta discussão considerando a interface entre crianças e *Youtube* no contexto escolar.

2.2 Aprendizagem, primeira infância e *Youtube*

Para Bissoli (2008), o processo de ensino-aprendizagem não se caracteriza pela escolarização que singulariza apenas a transmissão de conteúdo, mas consiste na realização de um trabalho que possa promover o enriquecimento das experiências da criança, oportunizando assim a descoberta do mundo, das relações, da natureza, do próprio corpo e dos movimentos. Complementando esse viés sobre a aprendizagem de forma ampla, o Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil ressalta a importância do papel da educação na primeira infância nas sociedades contemporâneas, em que as atividades realizadas com as crianças devem possibilitar a vivência em comunidade, ensinando a respeitar, saindo da percepção exclusiva do seu universo pessoal, produzindo concepções sobre a compreensão de outros mundos (BRASIL, 2009).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 12.796, de 04 de Abril de 2013 no Art. 29, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem a finalidade de desenvolver integralmente a criança que tenha até 5 (cinco) anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A creche consiste em um espaço educativo no qual as crianças interagem entre si, potencializando seu processo de formação, facilitando o entendimento dos conteúdos pedagógicos por meios de brincadeiras, jogos lúdicos e musicinhas. Considera-se que a primeira infância serve como base para a construção do aprendizado, pois entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro (PICCININ, 2012). Piccinin (2012) aponta a qualidade dessa fase educacional que influencia diretamente o desenvolvimento futuro, assim como construção da fase adulta convivendo em sociedade. É importante, segundo a autora, o desenvolvimento das habilidades motoras, do crescimento cognitivo, e do desenvolvimento da linguagem, para otimizar as relações sociais e a vida escolar da criança.

Carmo *et al.* (2017) consideram a ludicidade como caminho que conduz

o desenvolvimento da aprendizagem por estar presente nos planejamentos pedagógicos infantis, despertando o interesse de apropriação da cultura através de jogos e brincadeiras. Brougère (2010), por sua vez, enfatiza a importância da participação da criança de forma voluntária para que haja socialização dos códigos culturais, além de focalizar nas representações das imagens de forma variadas, que traduzem acerca da realidade ou do universo imaginário, com as crianças gerando novos pensamentos e conceitos sobre o que está sendo abordado.

A música, como uma ligação entre som e o silêncio, pode combinar esses elementos (GOHN; STAVRACAS, 2010). A música, ou o conjunto que a compõe, pode desenvolver os aspectos cognitivo, linguístico, psicomotor, afetivo e social da criança (FERREIRA, 2002). Para Brito (1998), a música caracteriza ainda as práticas pedagógicas devido ao conjunto de atividades que é composta, através do lúdico como jogos, danças, canções, entre outros. O ritmo é considerado um fator fundamental, por meio do qual surgem os movimentos corporais, os quais expandem a capacidade das crianças em suas expressões corporais (BRITO, 2003).

Considerando o Referencial Curricular para a Educação Infantil, que aborda a música na educação infantil, destaca-se a importância de integrá-la as brincadeiras e jogos, para que possa servir de base para o desenvolvimento motor e rítmico das crianças, e estimular a capacidade de gesto, som e movimentos. Por outro lado, também se argumenta sobre a ausência de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades das crianças quanto à utilização da música na sala de aula. Pois, mesmo estando presente no plano pedagógico infantil, ela ainda é vista como algo que 'já vem pronto', tornando-se apenas um hábito da rotina escolar (BRASIL, 1998).

Além disso, e como umas das consequências de uma sociedade hiperconectada e do acesso às novas ferramentas tecnológicas, as crianças já chegam na escola com uma série de conhecimentos e habilidades associadas a sua relação com plataformas digitais, em especial o *Youtube*. O *Youtube* consiste em uma plataforma de carregamento e compartilhamento de conteúdo e vídeos, sendo um dos exemplos de mídias móveis que tem sido cada vez mais utilizados como ferramenta pedagógica, em geral caracterizado pelo fácil acesso, variedade de conteúdo e formato simples (JENKINS; GREEN; FORD, 2013).

Segundo Burgess e Green (2009), o *Youtube* compreende também uma ferramenta para os estudos, com a disponibilidade dos conteúdos pu-

blicados, servindo também de meio comercial. Composto por canais e conteúdos diversificados, é considerável o uso do *Youtube* entre as crianças e sua utilização ativa desde muito cedo, sendo que dos 100 canais de maior audiência do *Youtube* Brasil, metade alcança o público de até 12 anos (CUNHA, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) fornece diretrizes que orientam que as crianças não devem ficar expostas muito tempo a telas, sugerindo um limite de tempo para uso de equipamentos eletrônicos por crianças até 5 anos de idade (PORTAL PED, 2019).

No contexto das creches, em especial, as crianças são expostas a vídeos educativos que servem como ferramenta de apoio educacional, sendo que a integração das tecnologias em sala de aula proporciona às crianças uma aula diferente, que pode despertar o interesse delas sobre determinada temática a partir do lúdico em conjunto com os sons e as imagens. Cabe ao educador da infância o planejamento dos conteúdos pedagógicos visando um processo de ensino-aprendizagem para seus alunos mais criativo e singular (VALENTE; OSÓRIO, 2007).

3 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é o de analisar a relação criança-escola-tecnologia no contexto de consumo de vídeos da plataforma *Youtube* por crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, para entender o conceito que os participantes fornecem a um problema social (CRESWELL, 2010). A prática desta pesquisa se constitui no levantamento de dados de diversas fontes, inicialmente, constituída da pesquisa bibliográfica, que consiste no aprofundamento de dados a partir de material já elaborado, composto principalmente de livros e artigos científicos, fazendo com que o pesquisador tenha ligação direta com o que foi dito, escrito sobre determinado assunto (MARCONI; LATAKOS, 2017). Considera-se que “parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo” (CRESWELL, 2010, p. 50).

A pesquisa foi realizada no âmbito de uma creche, localizada em uma cidade do interior de Pernambuco. A estrutura física da instituição é composta por quatro salas de aula, uma secretaria e coordenadoria, almoxarifado, cozinha, banheiro para adultos e banheiro adequado para a faixa etária atendida, e um pátio com brinquedos para a recreação dos alunos da instituição. Nas salas de aula, os alunos são organizados em grupos de quatro

peessoas em torno de uma mesinha. A creche atende crianças com 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, nos turnos matutino e vespertino sendo das 7:30 às 11:30 e das 13:00 às 17:00 respectivamente, contendo duas turmas do Maternal I e II, atendendo a 92 crianças de segunda à sexta-feira. Cada sala é composta por uma professora responsável por trabalhar o conteúdo pedagógico, e uma auxiliar educativa que ajuda a professora na sala de aula nas atividades educacionais de lazer, higiene, segurança e saúde, receber e entregar os alunos aos responsáveis, auxiliar na alimentação e higiene das crianças entre outras atividades. O quadro de funcionários inclui a Diretora, Coordenadora, Secretária, 8 Professoras, 8 Auxiliares, 4 Cozinheiras, 4 Faxineiras e 3 Vigias.

O estudo adota uma abordagem de estudo de caso, e tendo sido realizadas entrevista em profundidade junto à diretora da creche e entrevista grupal, ou grupo focal, junto a professoras da creche para investigar a percepção das docentes quanto o uso do *Youtube* em sala de aula e o comportamento de seus alunos mediante ao conteúdo apresentado. As participantes assinaram termo de consentimento autorizando a pesquisa. Entrevista em profundidade foi realizada em setembro de 2019, na sala da Coordenação com a Gestora; no decorrer da entrevista a Coordenadora entrou na sala e participou. A Diretora tem 47 anos, experiência de 4 anos em sala de aula, 2 anos como Coordenadora da Educação Infantil, 9 anos como Gestora escolar, e 9 meses como Gestora da Creche. A Coordenadora tem 37 anos, 13 anos ensinando e 9 meses de Coordenação na Creche. A entrevista seguiu um roteiro semiestruturado de 10 questões, e buscou identificar a posição da equipe gestora quanto à integração das TICs no contexto escolar, assim como sua orientação quanto à utilização de recursos tecnológicos pelas professoras.

Um grupo focal presencial, em setembro de 2019, teve duração de 47 minutos. Foram convidadas quatro professoras que lecionam no maternal I para participar do Grupo Focal, onde seu tempo de experiência em sala de aula, como docentes, varia de 8 meses a 15 anos. Buscou-se enfatizar, na entrevista, questões ligadas a vivências em sala de aula e comportamento das crianças em relação ao aprendizado a partir de vídeos do *Youtube*. Para que a identidade das participantes fosse preservada, foram atribuídos a elas nomes fictícios (Quadro 1).

Quadro 1: Integrantes do Grupo Focal

Participante	Idade	Cidade em que reside	Área de formação	Tempo de ensino	Tempo de ensino na creche
Marta	34 anos	Belém de Maria	Pedagogia	15 anos	8 meses
Melissa	21 anos	Belém de Maria	Pedagogia	5 meses	5 meses
Lorena	48 anos	Belém de Maria	Psicopedagogia	11 anos	2 anos
Nicolly	31 anos	Belém de Maria	Pedagogia	7 anos	3 anos

Fonte: Pesquisa de campo

Para contemplar a relação das crianças com o Youtube, foi realizada uma pesquisa de campo junto às mães das crianças do Maternal I. Para que as identidades das mães/pai fossem preservadas, foram atribuídos nomes fictícios (Quadro 2).

Quadro 2: Perfil das mães/pai

Mães/pai	Idade	Cidade em que reside	Grau de escolaridade	Profissão
Amanda	30 anos	Belém de Maria	Ensino médio incompleto	Cabelereira
Edna	37 anos	Belém de Maria	Ensino superior completo	Professora/Coordenadora
Edlaine	34 anos	Belém de Maria	-	Agricultora
Joana	34 anos	Belém de Maria	Ensino superior completo	Professora
Joelma	21 anos	Belém de Maria	Ensino médio incompleto	Agricultora
Juliana	36 anos	Belém de Maria	Ensino médio completo	Agente Comunitário de saúde
Ketily	20 anos	Belém de Maria	Ensino superior incompleto	Agricultora
Lara	-	Belém de Maria	-	-
Neide	25 anos	Belém de Maria	Ensino Fundamental completo	Doméstica
Rebeca	31 anos	Belém de Maria	Ensino fundamental incompleto	Agricultora

Ronaldo	27 anos	Belém de Maria	Ensino médio completo	Agricultor
Solange	22 anos	Belém de Maria	Ensino médio completo	Agricultora
Thays	41 anos	Belém de Maria	Ensino médio completo	Agricultora

Fonte: Pesquisa de campo

Após consentimento dos participantes (Quadro 2), autorizando a pesquisa, a pesquisa de campo incluiu diários virtuais escritos e enviados pelas mães participantes do estudo ao longo de um período de 12 dias, via *WhatsApp*, sendo que a cada dia as mães e um pai responderam a diferentes tópicos de discussão que lhes eram enviados, cada tópico convergindo para uma pergunta mais ampla: “de que formas meu/minha filho/a interagiu com o *Youtube* hoje?”. Uma das pesquisadoras se comunicou diariamente com as mães/pai do estudo, no sentido de incentivar sua participação e lembrar dos tópicos a serem comentados.

Utilizamos a análise de conteúdo como técnica para analisar os dados qualitativos obtidos. Bardin (1977) conceitua a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análises a partir de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, com o objetivo de alcançar indicadores (quantitativos ou não).

Além da análise das entrevistas, para análise dos diários foram considerados os seguintes eixos analíticos: (1) frequência de uso do *Youtube*, (2) preferências em termos de canais/ conteúdo no *Youtube* e (3) dispositivos usados pelas crianças da pesquisa (a partir das respostas das mães), (4) aprendizado e interação tecnologia-escola-criança, (5) relação pais-tecnologia-crianças, (6) ludicidade, (7) socialização, e (8) preocupações compartilhadas pelas mães/pais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Primeira infância e a creche

A equipe gestora, em plantões pedagógicos, busca fortalecer a relação creche-família, buscando um desenvolvimento da criança como um todo, zelando pela troca de informação e estimulando a participação ativa da família na vida escolar de seus alunos. Quando interrogada sobre a necessidade de atualizar-se buscando um aperfeiçoamento pessoal e profissional, a

Diretora afirmou: “eu sinto que às vezes tenho muita dificuldade em relação a informática, e outras coisas... A tecnologia vem avançando e você sente a necessidade de estar acompanhando” (Diretora, Q.2, Ext-1). Com o avanço tecnológico dos meios de comunicações, torna-se fundamental que o gestor escolar tenha domínio do uso das tecnologias, e busque aperfeiçoar seus conhecimentos, utilizando as TICs no apoio da gestão escolar, como ferramenta na execução da sua função, sendo útil para vários fins comunicativos informativos. Quanto à questão da supervisão pela Direção, a entrevistada afirmou:

Sim, tanto eu quanto a coordenadora... O acompanhamento existe em relação ao material pedagógico, onde são colocados os links para que elas pesquisem, mas elas podem procurar e se aprofundar mais (...) (Diretora, Q.5, Ext.-1).

Percebe-se que o uso das TICs como ferramenta de inclusão de novas práticas pedagógicas, e transmissão de conhecimentos de maneira criativa em sala de aula, pode induzir grandes mudanças na maneira de organizar o ensino (KENSKI, 2012). Assim, parece se destacar a importância da equipe gestora em orientar as professoras a utilizarem os recursos tecnológicos, pois o trabalho isolado em sala de aula dificulta a formação de um ambiente colaborativo, sendo essencial essa troca de informação e experiência.

Em relação à realização de reunião com o pessoal psicopedagogo para orientar os professores quanto à exposição de vídeos para crianças, a gestora declarou que “não precisa não, porque aqui os professores, eles sabem o que pode colocar, o vídeo devido de acordo com a idade (...)” (Diretora, Q.11, Extr- 1). Quando indagada sobre a realização de reunião com os pais (para de informá-los sobre a exposição de crianças no Youtube, e indicação de canais educativos), a gestora alegou ter tido tal preocupação e cuidado: “sim, nós fizemos uma reunião sobre atenção dos pais, no que os seus filhos assistem” (Diretora, Q.7, Extr-1).

Tendo em vista o acesso que as crianças têm aos meios tecnológicos em casa e na escola pela exposição a vídeos educativos, essa interação tecnológica deve servir para corroborar a produção de conhecimento (CARVALHO; CORNÉLIO, 2016). A inclusão das TICs na integração creche-família pode promover um uso proveitoso dessa ferramenta, assegurando o direito de explorar movimentos, gestos, sons, cores, palavras, emoções, etc., dentro e fora da escola, presente entre os seis direitos da criança, em acordo com a

Base Nacional Comum Curricular (2017).

4.2 Crianças, escola e tecnologia: a perspectiva de professoras acerca do Youtube em sala de aula

Os recursos tecnológicos estão presentes no cotidiano das crianças, sendo que em casa elas geralmente têm contato direto com a tecnologia; dessa forma, é papel da escola/professor aliar também no ambiente escolar, acolhendo essa alternativa como apoio pedagógico no ensino-aprendizagem, conforme explanado por uma das professoras no grupo focal:

Tudo evolui, eu acredito que devemos acompanhar, o que o mundo traz hoje, então eu tenho que envolver na minha aula, não que meus alunos não vão aprender caso eu não apresente o Youtube em sala de aula, mas é uma ferramenta que auxilia muito (Nicolly, Q.14, Extra-3).

Melo e Tosta (2008) afirmam, contudo, que não é tarefa simples atualizar as práticas pedagógicas de acordo com a realidade atual, em virtude das inovações dos processos de troca de informação. No que diz respeito à utilização específica do Youtube em sala, a professora Melissa explica que “existem outras ferramentas, mas, pelo Youtube ter músicas... e eles assistirem em casa, acaba sendo uma ferramenta familiarizada para as crianças, e dessa forma, chama atenção delas, facilitando o aprendizado” (Melissa, Q.13, Extr-2). A inclusão dos vídeos educativos do Youtube em sala de aula visa despertar o interesse das crianças para o conteúdo pedagógico apresentado, através das imagens e sons dos vídeos. Como ressalta Ferreira (2002), a música é capaz de desenvolver aspectos cognitivo, linguístico, psicomotor, afetivo e social da criança. Uma das respondentes aponta que “como trabalhamos com pequenos, eles vão memorizar mais aquilo que eles estão cantando diariamente, eles vão memorizar de uma forma muito mais fácil do que se a professora fica falando, falando, falando” (Nicolly, Q.4, Extr-3).

Marta, inclusive, relata que “(...) meus alunos aprendem mais com música do que falando, eu tenho uma aluna que posso falar mais de dez mil vezes ela não aprende, mas se colocar uma música ela aprende, ela vive no mundo da imaginação...tudo dela é com música” (Marta, Q.1, Extr-1). Ainda sobre essa mesma aluna, quando a pergunta se referiu a algum exemplo em sala de aula que os seus alunos não estavam conseguindo entender e a partir de

alguma música entenderam o conteúdo, a professora ainda complementou que “Mirella é assim, eu falava sobre as vogais e era a mesma coisa que nada, mas quando eu coloquei a música das vogais e perguntei, ela soube responder as perguntas, agora só através das músicas” (Marta, Q.11, Extr-1).

Quanto à atenção dos alunos na apresentação de vídeos do Youtube em sala de aula, duas professoras relataram que isso não prende a atenção de todos os alunos. Segundo Marta, “varia, porque tem uns que não adianta, pode ser o que for. Eu tenho um aluno Pedro, pode ser a música que for ele não liga, não interage” (Marta, Q.16, Extr-1), Lorena complementou: “também tenho uma aluna assim, Melinda. Não importa o desenho, ela não interage” (Lorena, Q.16, Extr-4). De acordo com elas, o que estimula interesse neles são jogos lúdicos e os objetos apresentados, o que corrobora a perspectiva de Carmo *et al.* (2017) que se referem à ludicidade como um caminho a ser percorrido pela criança.

Apesar de considerar alguns casos específicos, todas as professoras participantes concordaram com o aproveitamento do Youtube como ferramenta de apoio em sala, sendo utilizado depois de algum conteúdo explicado por elas, apenas como técnica para firmar um assunto apresentado, ou para acalmá-los, quando estão agitados por estarem há muito tempo em sala de aula. Nicolly destaca que: “o Youtube faz parte da minha ferramenta do trabalho, e não uma diversão dos meus alunos em sala de aula, até porque é muito importante ressaltar o convívio com outro” (Nicolly, Q.14, Extr-3). As participantes também relataram que a estrutura oferecida pela creche dificulta o planejamento das atividades fora da sala de aula, visto que só tem um pequeno pátio para eles brincarem.

4.3 Crianças e Youtube: interações cotidianas

No tocante à frequência de uso do Youtube pelas crianças, a maioria das mães/pai relataram que seus filhos assistem diariamente. Levando em consideração o tempo de tela, uma mãe afirmou, em seu diário virtual, que “como eu não tenho antena em casa, a televisão é ligada na internet, posso dizer que são as 24 horas no dia (...)” (Amanda, Q.1, Extr-1). Em relação a esse mesmo aspecto, outra mãe apontou que seu filho “(...) passa mais ou menos umas duas horas, depois entrega o celular e vai brincar de bola e carro” (Ketily, Q1, Extr-1). Tendo em vista o tempo que as crianças passam assistindo, de acordo com as mães participantes, o menor tempo gasto as-

sistindo é o do filho de Edlaine, “ele passa pouco tempo, uns 20 minutos (...)” (Edlaine, Q.1, Extr-1).

Quando questionadas sobre os vídeos preferidos dos filhos no *Youtube*, as mães/pai apontaram uma diversidade de canais: Lucas Neto, Maria Clara e JP, *Pj Masks Brasil*, *Marcha e o Urso*, *Aline Barros*, *Peppa Pig*, *Ir Games*, o *Show da Luna*, *Galinha Pintadinha*, *Patati e Patatá*. É visível que em casa as crianças não assistem muitos vídeos educativos, podemos analisar que os conteúdos assistidos pelas crianças consistem em jogos de corridas, desenhos animados, *Youtubers* mirins/adultos e desenhos estrangeiros.

Em relação à influência de *Youtubers* sobre as crianças, Juliana alterou um pouco o tom de voz em seu diário-áudio, e fez o seguinte comentário: (...) “Esse tal de Luccas de Neto agora que... sei não acho que está hipnotizando as crianças esse Luccas Neto, é o que ele gosta muito de assistir (...)” (Juliana, Q.1, Extr-1). Ressaltando a atenção dada a *blogueiros*, outra mãe relatou o seguinte, sobre suas duas filhas: (elas) “assistem muito Maria Clara e JP, *Peppa Pig*, Luna e alguns *blogueirinhos* americanos” (Joana, Q.1, Extr-1).

Araújo e Reszka (2016) discorrem sobre a relevância da família intervir, pois a responsabilidade enquanto mães/pais consiste em cuidar, proteger e educar, buscando orientar e mediar as ações e condutas dos seus filhos, os quais estão inseridos nesse universo tecnológico e, praticamente, regido pela mídia. Quanto aos vídeos educativos assistidos em casa, Solange relatou que “são diversos os vídeos que ele gosta... e uns ensina inglês, que ele já aprendeu algumas cores e número por eles” (Solange, Q.2, Extr-1). Já Edna busca estimular o aprendizado da sua filha apresentando, segundo ela, alguns vídeos que a incentivam, como a “*Galinha pintadinha*, brincando com as cores, arca de Noé e etc.” (Edna, Q.2, Extr-1). Percebe-se que as crianças são ativas quando o assunto é tecnologia, sendo que de acordo com Ciriaco (2017) o *Youtube* está cada vez mais presente na vida dos brasileiros, e o anseio das crianças para dar tanta atenção às telas soa como uma prática familiar.

Sobre os dispositivos utilizados pelas crianças para assistirem, os mais citados são celular/*smartphone*, televisão/*Smart TV*, *tablet* e computador. A maioria consegue manusear muito bem o celular, por já ter contato durante um certo período todos os dias. “(...) Ele vai no *Play Store* e baixa todos os jogos, quando não tem no celular baixado. Sabe mais do que eu, ele” (Juliana, Q.2, Extr-1). Amanda também relata: “ela fica cochilando com o celular na mão, eu pego, desligo e coloco ela para dormir” (Amanda, Q.1, Extr-2).

Porém, para Edna “não é recomendável que a criança tenha acesso a celular” (Edna, Q.1, Extr-1). É perceptível que as mães têm visões diferentes umas das outras levando em consideração a liberação ou não dos filhos assistirem em celulares.

Brougère (2010, p. 65) comenta que “o círculo humano e o ambiente formado pelos objetos contribui para a socialização da criança e isso através de múltiplas interações”. Considerando o contexto estudado, é perceptível que por parte de algumas mães o *Youtube* surge como a principal interação do seu filho, ou seja, a criança é exposta apenas a um tipo de interação, por não ter com quem brincar, ou para as mães/pais descansarem um pouco. Edna destacou: “ela pode brincar, e ao mesmo tempo aprender dependendo do conteúdo que ela está assistindo” (Edna, Q.8, Extr-1). Aparentando preocupação no seu relato, Solange comentou “estou lutando para diminuir o tempo dele com as telas. Porque se deixar ele prefere estar assistindo do realmente ficar brincando” (Solange, Q.8, Extr-1).

Também foi perguntado para as mães/pai o que deixa as crianças mais animadas quando estão assistindo vídeos no *Youtube*, os relatos foram interessantes, uma mãe descreveu, “a alegria!! Como se ele estivesse no jogo de verdade” (Juliana, Q.5, Extr-1). O comportamento das crianças se altera dependendo do conteúdo que é exposto; se for algo que elas gostem, as reações serão as mais diversas possíveis, como relatou o pai em seu diário:

Pelo vídeo que ela assiste, que eu já falei antes, Marcha e o Urso, é pelo conto, porque é um negócio tudo bonito, tem jardim, flores, floresta. Deixa ela animada, os olhos chegam brilham, como se ela estivesse naquele conto, como se ela entrasse naquele desenho (Ronaldo, Q.5, Extr-1).

É notório que o conjunto de cores, sons e imagens encanta as crianças visto que é algo que até então nunca foi explorado por elas, por isso o desejo de aprimorar suas habilidades tecnológicas. “Ela fica mais animada principalmente quando está com o celular, porque ela pode trocar os desenhos, e colocar o que quiser” (Amanda, Q.5, Extr-1). Ronaldo ainda relatou que “quando ela está assistindo vídeos no *Youtube*, ela fica estressada, irritada quando tiro o celular, mas... Não pode deixar a criança à vontade, para que não fique com problema de vista e nem viciada, quanto mais evitar, melhor” (Ronaldo, Q.7, Extr-1).

Levando em conta o comportamento dos filhos em relação aos relatos

das mães/pai e a visão de Brougère (2010), torna-se claro que se a criança convive com pessoas conectadas a plataformas digitais, elas tendem a ser ou querer também está ligada a esses meios tecnológicos.

4.4 Crianças, Youtube e Aprendizado: perspectivas de mães e pai acerca de uma relação recente

Acerca da interação tecnologia-escola-criança, as tecnologias de linguagem se colocam hoje como essenciais para a educação, aprimorando o processo de aprendizagem, incluindo os avanços tecnológicos como apoio para o desenvolvimento de práticas pedagógicas (SANTAELLA, 2013). Quando as mães/pai foram provocados a pensarem a respeito das formas com que os filhos refletem em casa o que aprenderam na escola com o Youtube, Solange responde que:

Bom, até agora reflete bem, ele faz uma junção às vezes do que viu na escola e o que ver no vídeo. Tem vídeos que ele ver e aparece alguma letra ou número, ele diz: - eu fiz a tarefinha de número hoje ou de letra (Solange, Q.3, Extr-1).

Outra mãe relata que “quando tem música... ele canta... dança. Eu pergunto onde ele aprendeu, ele fala que foi na escola” (Joelma, Q.3, Extr-1). Assim, dependendo do conteúdo, as crianças conseguem gravar com mais facilidade, e ao ver novamente em casa, tendem a comentar, estimulando e reforçando o conhecimento adquirido em sala. Edna destaca que sua filha “reage falando tudo que ela faz na escola, por exemplo, a tarefa que faz se foi pintura com lápis ou tinta guache, a música que canta a história etc.” (Edna, Q.3, Extr-1).

Quanto à relação pais-tecnologia-crianças, Dias e Brito (2016) afirmam que é necessário que os pais atentem também à educação das tecnologias, com o intuito de promover a segurança digital. De acordo com a pesquisa realizada, algumas mães acompanham seus filhos utilizando o Youtube e outras não, pois na maioria das vezes elas estão ocupadas com outras atividades, como relata essa mãe: “quando eu preciso fazer alguma coisa, eu deixo ela ficar à vontade” e “geralmente ela usa sozinha, algumas vezes é que eu vejo com ela, mas ela é muito chatinha, e gosta de assistir sozinha” (Thays, Q.1 Extr-1 e Q.12, Extr-1).

Porém, quando os filhos pedem, as mães os acompanham: “ela pede

para eu assistir com ela, fica me falando as cores dos desenhos, também pede para eu cantar” (Rebeca, Q.9, Extr-1). Edna comenta que sempre está presente: “ela interage sim, comenta o que está assistindo e fala tudo que vê” (Edna, Q.9, Extr-1). Devido ao hábito de algumas crianças sempre assistirem sozinhas, quase não interagem com a mãe, como relatou Juliana: “não. Só se cair a net ou travar o celular” (Juliana, Q.9, Extr-1). Considerando as falas das mães/pai, foi perceptível que as crianças que utilizam *Youtube* em casa diariamente, pedem para usar quando estão fora de casa, como destacaram essas mães:

Em todos os lugares, onde chegamos ele pede logo o celular, para acessar o *Youtube* (Juliana, Q.12, Extr-1).

Pede sim, não importa o lugar, qualquer canto ele pede (Solange, Q.12, Extr-1).

No que se refere à perspectiva das mães acerca do aprendizado e tecnologia, destacaram-se relatos positivos quanto a esse aspecto. Tendo como base a pergunta sobre o que seus filhos aprenderam recentemente com o *Youtube*, foi observada a consciência das mães quanto ao papel da Creche no aprendizado de seus filhos, citando o *Youtube* apenas como uma ferramenta de apoio nesse processo de ensino-aprendizagem. As mães analisaram que melhorou a qualidade da comunicação e linguagem a partir das musiquinhas que são cantadas por eles:

Ela aprendeu a cantar, porque ela não tinha noção de cantar, agora ela canta muito, assiste os vídeos e canta muito, mas não foi apenas no *Youtube*, ela desenvolveu na creche, e no *Youtube* ela deu uma melhoria (Thays, Q.11, Extr-1).

Algumas respondentes consideram também outros aspectos: “ela aprendeu a diferenciar as cores, algumas palavras, a cantar mais direito e outras coisas mais (...)” (Rebeca, Q.11, Extr-1). Joana, por exemplo, cita que suas filhas desenvolveram a coordenação motora “(...) aprenderam a fazer vários tipos de gestos.... Se expressar. E ter mais curiosidade em certas coisas” (Joana, Q.11, Extr-1). Foram compartilhadas, ainda, algumas preocupações das mães, quando os filhos estão interagindo com *Youtube*, como a exposição de conteúdos violentos, vídeos que estimulam a sexualidade infantil, as crianças fazerem birra, ou pedir as coisas chorando. Thays relata,

em relação a canais que apresentam algumas crianças brincando com brinquedos e expondo a marca, que isso serve apenas para influenciar o comportamento das crianças:

O que me preocupa em relação a ela assistir o *Youtube* é que eles fazem muita propaganda de brinquedos caros, e ela fica pedindo aquelas bonecas caras... E eu não tenho condição de comprar, e nem compraria se eu tivesse. Porque eles usam muito isso, fazem um vídeo com as mães e as propagandas de brinquedos, ela fica pedindo e eu não posso dar, isso me preocupa. Quando vejo que ela está assistindo esses vídeos, coloco em outra coisa...outros vídeos que não incentivem as crianças a querer brinquedos caros que a mãe não tem condições de dar (Thays, Q.7, Extr-1).

Em pesquisa pelo Media Lab, em São Paulo, destacou-se que a programação digital não tem pausa para o comercial, sendo que os *Youtubers* apresentam os produtos recebidos por loja de brinquedos, chamados vídeos de *unboxing*; de acordo com a pesquisa, essa categoria aumentou 300% no último ano, passando de 2 bilhões de visualizações, para 7,9 bilhões (CUNHA, 2017). Assim, como citado pela mãe Thays, as crianças ficam expostas a conteúdos publicitários, levando-as ao desejo de ter tal brinquedo também, induzindo a um consumo precoce.

5 CONCLUSÕES

Este estudo buscou analisar a relação criança-escola-tecnologia no contexto de consumo de vídeos da plataforma *Youtube* por crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses em uma creche no interior do Estado de Pernambuco. O estudo apontou que o *Youtube* é percebido como algo muito próximo ao cotidiano doméstico das crianças, podendo assim ser ferramenta de apoio pedagógico, não-substituto do ensino-aprendizagem presencial, como recurso que requer planejamento e uso acompanhado, à medida que, na visão das mães, a exposição excessiva ao *Youtube* pode oferecer riscos.

Reconhecemos que a sociedade atenta cada vez mais aos avanços tecnológicos e como estes se inserem na vida social, tendo acesso às TICs; a partir de um dispositivo em mãos e internet, é possível conectar-se às diversas plataformas *online* de forma gratuita. A inclusão das TICs no ambiente escolar, de acordo com a pesquisa de campo realizada na Creche Municipal, não é uma realidade distante, sendo que o caso estudado ressaltou a importância do *Youtube* como ferramenta de apoio pedagógico pelas professoras

aliada a um planejamento de seu uso para sala de aula. Esta ferramenta não é algo novo para as crianças, uma vez que estas já vêm de casa com conhecimentos agregados sobre essa plataforma *online*.

Além do uso unânime dessa ferramenta pelas professoras participantes do estudo de caso, e considerando os relatos sobre o comportamento de alunos, foi possível observar a relevância da utilização dos vídeos educativos baixados do *Youtube* para serem usados em sala de aula; apesar de não alcançar a todos os alunos, a maioria consegue entender melhor e fixar os conteúdos explicados.

Ao analisar os relatos em áudios feitos nos diários pelas mães participantes da pesquisa, compreende-se que quando as crianças estão casa, a maioria dessas crianças assiste ao *Youtube* todos os dias, como uma espécie de nova televisão para essa geração, e por longos períodos. Os conteúdos assistidos pelas crianças incluem jogos de corridas, desenhos animados, *Youtubers* mirins/adultos e desenhos estrangeiros, e por vezes alguns conteúdos educativos, onde elas conseguem manusear com facilidade o dispositivo em que assistem. Ou seja, as crianças utilizam os dispositivos de forma relativamente autônoma, pois já desenvolveram tais habilidades tecnológicas. Como nativos digitais, mostram que a interação pais-tecnologia-criança é um pouco escassa entre algumas famílias, isto é, com discrepâncias de conhecimentos tecnológicos dentro de casa.

Quanto à relação tecnologia-escola-criança, foi identificado que quando as crianças são expostas a vídeos educativos em casa, elas são estimuladas a lembrar do que foi visto em aula e relatam para os pais o que aprenderam com riqueza de detalhes. No que se refere à perspectiva das mães/pais acerca do aprendizado e tecnologia, destacaram-se relatos positivos quanto a esse aspecto. Foi observada a compreensão das mães/pai quanto ao papel da Creche no aprendizado de seus filhos, citando o *Youtube* apenas como uma ferramenta de apoio nesse processo de ensino-aprendizagem. No tocante aos riscos da utilização do *Youtube*, como relatou a Diretoria da creche, na escola não haveria riscos. Porém, em casa, como comentaram as mães, existe este risco devido ao acesso mais próximo da criança à plataforma.

Considera-se, pois, que o meio em que a criança está inserida influencia seus comportamentos, e a utilização do *Youtube* deve ser uma atividade a ser planejada e acompanhada, tanto em casa quanto na escola, para que essa plataforma digital seja usada de forma apropriada como uma ferra-

menta de apoio pedagógico.

Por fim, realizar essa pesquisa levando em consideração a visão da Gestão, das professoras e das mães/pai e manter uma postura imparcial é uma experiência desafiadora para a pesquisadora diariamente envolvida com o universo infantil, e permitiu expandir e aprofundar nosso olhar acerca da temática pesquisada. A contribuição de todos os participantes foi de suma importância, visto que suas experiências enriqueceram a discussão, cooperando para entendermos as potencialidades ligadas ao uso do Youtube como ferramenta de apoio pedagógico no ambiente escolar ao mesmo tempo em que esse estudo suscita a necessidade de ampliarmos o debate em torno da relação criança-tecnologia-escola, examinando riscos e possíveis lacunas de capacitação e informação. Como recomendação, tendo em vista que as pesquisas de campo se concentraram apenas no Maternal I, sugerimos como pesquisas posteriores nessa área explorar turmas do Pré 1 e 2, para se ter uma visão ampliada e melhor informada quanto à utilização do Youtube por crianças ainda na primeira infância.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C; RESZKA, M. F. **O brincar, as mídias e as tecnologias digitais na educação infantil**. Universo acadêmico, Taquara, v. 9, n. 1, 2016. Disponível: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UA2016_o_brincar.pdf. Acesso em: 20 de set. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, LDA, 1977.

BISSOLI, M. de F. **DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL**: Psicologia em Estudo. Maringá, Brasil: Redalyc.org, outubro/dezembro 2014. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287135323003>. Acesso em: 12 out. 2019.

BURGESS, J.; GREEN, J. **Youtube e a Revolução Digital**: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

BUSTAMANTE, L. **75% das crianças gostam de ver vídeos no Youtube – e isso pode ser bom**. [S. l.]: Veja, 15 jul. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/75-das-criancas-gostam-de-ver-videos-no-youtube-e-isso-pode-ser-bom/>. Acesso em: 6 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil**: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. In: BRASIL. Ministério da Educação. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, v.3, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil Volume 1: Introdução**; Ministé-

rio da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRITO, T. A. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, v. 3, p. 45-79, 1998.

_____. **Música na Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARMO, C. P. et al. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO. **XVIII EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Formação dos Professores: contexto, sentidos e Práticas, Curitiba/PR, p. 1-13, 2017.

CARVALHO, G. G. B. de; CORNÉLIO, M. L. A Utilização da Tecnologia na Educação Infantil. **III CONEDU CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Cenários contemporâneos: a educação e suas multiplicidades, Natal - RN, p.1-6, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA17_ID7414_13082016143840.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

CORRÊA, L. **Seminário Criança e Tecnologia: Publicidade em Ambientes Digitais: Geração Youtube: um mapeamento sobre o consumo e a produção de vídeos no Youtube por crianças**. [S. l.]: ESPM Media Lab, 2016. Disponível em: http://pesquisamedialab.espm.br/wp-content/uploads/2016/10/Media-Lab_Luciana_Correa_2016.pdf. Acesso em: 16 set. 2019.

CIRIACO, D. **Youtube é acessado por 95% população online brasileira**, mostra relatório. [S. l.], 25 jul. 2017. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/119776-youtube-insights-brasil.htm>. Acesso em: 16 out. 2019.

CUNHA, J. **Youtube: como é a TV que seus filhos assistem**: As crianças brasileiras estão entre as que mais assistem a vídeos na internet. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/youtube-como-e-a-tv-que-seus-filhos-assistem/>. Acesso em: 15 out. 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, P., BRITO, R. **Crianças (o aos 8 anos) e tecnologias digitais: um estudo qualitativo exploratório: relatório nacional: Portugal**. coord. pelo Joint Research Centre da Comissão Europeia. Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, 2016. 90 p. Palma de Cima, Lisboa. Disponível em: <http://cecc.fch.lisboa.ucp.pt/en/>. Acesso em: 16 de set. 2019.

FAVA, R. **Educação 3.0: aplicando o PDCA nas instituições de ensino**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FERREIRA, D. **A importância da música na educação infantil**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/monopdf/6/DANIELLE%20FERREIRA.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. **O papel da música na Educação Infantil**. vol. 12, núm. 2. ed. São Paulo: EccoS Revista Científica, julho/dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71518580013.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

GREEN, J.; JENKINS, H.; FORD, S. **Cultura da Conexão**. São Paulo: Aleph, 2014.

KALINKE, M. A. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Exponente, 1999.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEMOS, A. **Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época**. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 1ª Edição. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, José M. TOSTA, Sandra P. **Mídia e Educação**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2008.

NUNES, Sônia Maria Serrão. **O vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica**. Monografia - Curso de Especialização em Mídias na educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

OSMAN, M. **Estatísticas e Fatos Surpreendentes do YouTube (2º Site Mais Visitado)**. Disponível em: < <https://kinsta.com/pt/blog/estatisticas-do-youtube/> > Acesso em: 14 abr. 2020.

PORTAL PED. **OMS sugere tempo de tela para crianças até 05 anos**. [S. l.], 27 jul. 2019. Disponível em: <https://www.portalped.com.br/conteudo-especial/tecnologia/oms-sugere-tempo-de-tela-para-criancas-ate-05-anos/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PICCININ, P. V. **A intencionalidade do trabalho docente com crianças de zero a três anos na perspectiva histórico-cultural**. Orientador: Cassiana Magalhães Raizer. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/PRISCI-LA%20VANESSA%20PICCININ.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na Educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Vanessa Matos; ALBINO, João Pedro. In: **Ambiente comunicacional digital: o esforço da interdisciplinaridade em busca da compreensão da diversidade comunicacional**. [S. l.], 2006. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/anais-comunicacao/textos/36.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

STRAZZA, P. **Consumo de vídeos online no Brasil cresceu 135% nos últimos 4 anos, diz estudo**. [S. l.], 19 set. 2018. Disponível em: <https://www.b9.com.br/96868/consumo-de-videos-online-no-brasil-cresceu-135-nos-ultimos-4-anos-diz-estudo/>. Acesso em: 4 set. 2019.

VALENTE, L.; OSÓRIO, A. J. **Recursos On-line Facilitadores da Integração das TIC na Aprendizagem das Crianças**. Braga: Universidade Do Minho, 2007. Disponível em: <http://www.>

valente.org.pt/downloads/artigos/recursos_siie_2006.pdf. Acesso em: 15 out. 2019.

VERA, Jacques Vigneron; OLIVEIRA, Barros. **Sala de Aula e Tecnologias**. UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO: Programa Metodista de Educação e Desenvolvimento, 2005. Disponível em: <http://portal.metodista.br/atualiza/conteudo/material-de-apoio/didatico-pedagogico/livros/sala-de-aula-e-tecnologias>. Acesso em: 6 ago. 2019.

Ana Carla Clemente da Silva

Assistente Administrativo da Secretaria de Educação no Município de Belém de Maria. Bacharel em Administração (UPE).
E-mail: anacarla_clemente@hotmail.com

Adriana Tenório Cordeiro

Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco. Doutora em Administração pelo PROPAD/UFPE.
E-mail: adriana.cordeiro@upe.br